

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE CLÍNICA E ESCOLAR

JADSON CID DE OLIVEIRA

A PSICOMOTRICIDADE E O ESPECTRO AUTISTA

Natal/RN

2018

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde – CCS

Oliveira, Jadson Cid de.

A psicomotricidade e o espectro autista / Jadson Cid de Oliveira. - 2018.

15f.: il.

Projeto (Especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar)
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física. Natal, RN, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Aguinaldo César Surdi.

1. Psicomotricidade - TCC. 2. Autismo - TCC. 3. Inclusão - TCC. I. Surdi, Aguinaldo César. II. Título.

Elaborado por ANA CRISTINA DA SILVA LOPES - CRB-15/263

JADSON CID DE OLIVEIRA

Projeto elaborado como exigência parcial para aprovação no programa de pós-graduação e ingresso no Mestrado em psicomotricidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Orientador: Prof. Dr. Aguinaldo César Surdi.

Natal/RN

2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. OBJETIVOS.....	7
2.1 OBJETIVO GERAL.....	7
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3.1 PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL.....	8
3.2 ESPECTRO AUTISTA.....	8
3.3 PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E O AUTISMO.....	9
4. METODOLOGIA.....	11
4.1 CAMINHO A SER PERCORRIDO.....	11
4.2 EXPOSIÇÃO DOS DADOS.....	12
5. CRONOGRAMA.....	13
6. REFERÊNCIAS.....	14
7. ANEXOS.....	15
7.1 QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS 1.....	15
7.2 QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS 2.....	15
7.3 QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES 1.....	16
7.4 QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES 2.....	16

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo a busca de indicações que assegurem a psicomotricidade como elemento ativo pedagogicamente e como segmento biopsicossocial capaz de contribuir para o processo de transformação social. Pensamos neste trabalho, pois sentimos que nas aulas da disciplina de Educação Física, o aluno com o espectro autista tem dificuldades de assimilar algumas propostas de concentração, de interação e de entendimento e por esta razão resolvemos buscar meios que nos ajude na condição em questão.

Este projeto destina-se à sistematização resultante de futuras atividades de observação e intervenção bibliográfica, onde se faz necessário seguir como exercício prático requisitado para a obtenção dos resultados, uma coleta dialética, histórica e material como suporte para obtenção de informações que oferte um diagnóstico preciso da formação e exercício da psicomotricidade no atendimento a saúde.

É imprescindível destacar a importância deste campo de atuação no segmento educacional escolar em que a psicomotricidade pode ter sua carga contributiva no processo de ensino-aprendizagem. E nesse momento, se faz importante avaliar o conjunto acadêmico formado por toda equipe multidisciplinar e como esse segmento pode se comportar diante das adversidades nesse momento histórico, especificamente no trato de dificuldades metodológicas, estruturais, patológicas e no tratamento dado aos problemas encontrados no ambiente escolar.

Além disso, no processo de desenvolvimento dentro dessa proposta, como forma de explicitar possibilidades de intervenção inseridos em uma estrutura que compete ao sistema de ensino público e privado atender essas demandas que são justas e que deve valer na promoção da qualidade de vida e inclusão social, a fim de conduzir e criar medidas que afirmem a qualidade da estrutura escolar no atendimento humanizado.

Considerando que todos são responsáveis por este segmento que tem papel fundamental na evolução segura da humanidade, é inevitável a participação de pais e professores para o desenvolvimento e atendimento nos espaços acadêmicos e em suas condições mínimas para o desenvolvimento do cidadão com políticas públicas que sejam eficientes, pautadas pela sua própria prática como sendo um modelo de ensino e aprendizagem que afirme a formação do cidadão dentro de um padrão humanizado.

Assim, compreende-se por Educação uma seqüência de mudanças que ocorrem no contexto social e é necessário entender como essa relação pode mudar as características educativas ao longo das nossas vidas, propiciadas pela relação do homem com a natureza e

impostas pelas condições políticas, sociais e as suas próprias características ligadas ao campo econômico.

Como Andery et al (2012, p. 12) afirmam, “nesse processo do desenvolvimento humano multideterminado, que envolve inter-relações e interferências recíprocas entre idéias e condições materiais, a base econômica será o determinante fundamental”. Assim, a partir desta abordagem, compreende-se que as ideias e a visão de mundo para definir corretamente, bem como as propostas intelectuais desenvolvidas nas escolas, devem ser compreendidas e trabalhadas em suas materialidades oriundas dos interesses que estão em jogo no campo da economia em seus diversos momentos históricos.

Nesse contexto, o atendimento à saúde nem sempre é garantido para todos como desejado, tendo em vista as condições socioeconômicas. Com efeito, o psicomotricista precisa ampliar sua visão de mundo para definir corretamente a metodologia para melhor conduzir seu trabalho nesse atendimento e aperfeiçoar as atividades socioeducativas, pois não atuar e não procurar analisar as transformações que se efetivam no meio em que vivemos articuladas ao que ocorre no nível socioeconômico que nos cerca, não traz sentido democrático à educação psicomotora, caracterizando seu trabalho apenas como cumprimento do dever em nível técnico.

Assim entendido, a psicomotricidade pode ser um elo dinâmico entre o psicomotricista e o cliente na qualidade do serviço prestado a fim de promover um crescimento homeostático dessa relação, trazendo não somente as habilidades motoras, mas também contribuindo com uma abordagem coletiva (crítico-superadora), dos limites que se apresentarem sem a qual os esforços empreendidos não nos remetem ao alcance da transformação que a realidade apresentada necessita pelas suas características de seletividade e de poder.

Dessa forma, este estudo é pertinente ao tema situado na exploração do contexto como concretamente se realizara em todas as etapas necessárias para que as conclusões em relação às práticas da Psicomotricidade Clínica e Escolar possam indicar propostas e mudanças como prioridades para a promoção e evolução nesse atendimento específico que afirmem a concretização de sua capacidade educacional com uma estruturação clínica e pedagógica dentro dos aspectos motor, afetivo, cognitivo e social, a partir de como essas definições estão colocadas, justificadas nas escolas e, conseqüentemente, de modo que defina essa atenção como estrutura de mudanças para os alunos com espectro autista e como a psicomotricidade relacional pode contribuir para a socialização dessas crianças com necessidades especiais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar como a Psicomotricidade Relacional pode contribuir para inclusão das crianças autistas.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar a relação do aluno autista com os colegas de sala de aula;
- Investigar sobre a melhoria da independência destas crianças na percepção dos pais;
- Identificar o desempenho em sala de aula na percepção dos professores.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Psicomotricidade Relacional

A Psicomotricidade Relacional é uma prática educativa com ênfase na saúde, possibilitando um tempo e um espaço para o desenvolvimento de atividades lúdicas em que a pessoa envolvida se sinta livre com o brincar espontâneo.

A brincadeira que eleva a condição simbólica do ser, força essa capaz de conduzir a exteriorização corporal e o conhecimento de si mesmo, como afirma Gusi (2010, p. 1): “A Psicomotricidade Relacional possibilita a inserção da criança no meio relacional. As relações que estabelecem com outras crianças, com o adulto e com os objetos, estão ingressadas no brincar, elemento básico desta prática”.

A brincadeira nos leva para lugares imaginários com a simples mudança de objetos e materiais que podem ser envolvidos, criando uma condição entre essa relação de jogo e a brincadeira, e quem a realiza. A Psicomotricidade relacional é um elemento que pode trazer benefícios e desenvolver a globalidade da personalidade.

O brincar para a criança tem significado no processo de construção da aprendizagem e de sua existência enquanto indivíduo que se constrói com características próprias no seu íntimo que mostra toda sua fantasia trazendo para o mundo uma realidade com características próprias.

O ambiente lúdico que se desenvolve de uma maneira livre, proporcionando referências no contexto da realidade infantil é condição de aprendizagem na vida da criança para a realização do processo histórico e contínuo do aprendiz. O processo das ideais ou de desejos das crianças é construído pelas brincadeiras onde elas vivenciam a cooperação, respeito às regras e sua afetividade.

3.2 Espectro Autista

O autismo é um problema neurológico que afeta as crianças desde os anos iniciais, podendo ser diferente na condição de perturbação neuronal que pode variar entre os graus leve, médio e alto. No entanto, pode provocar dificuldade na fala, a criança pode desenvolver comportamentos ritualistas, ser obsessivos e ter dependências de objetos.

Nessa perspectiva, podemos considerar que o movimentar-se pode trazer benefícios para essa relação com o meio externo, assim sendo, podemos destacar Ramos et al (2011, p. 1) afirmam:

De modo muito especial a comunicação não-verbal qualifica a intenção humana, imprimindo sentimentos, emoções, qualidades e um contexto que permite ao indivíduo não somente perceber e compreender o que significam as palavras, mas também compreender os sentimentos do interlocutor. Mesmo o silêncio é significativo e pode transmitir inúmeras mensagens em determinado contexto.

O autismo em geral é um transtorno que afeta as relações de uma forma muito acentuada, também é bastante comum em meninos, ainda sim podemos perceber que mesmo com o tratamento do problema sendo realizado de forma especial, as questões que envolvem a inclusão dessas pessoas ainda é muito limitada ao campo de suas autonomias de estar na escola, igreja, clubes, etc. Mas, ainda temos que evoluir na questão do autismo do ponto de vista da intervenção, buscando seu aprimoramento e não apenas a participação legal do autista, e sim, condicionando sua participação sem a estranheza de seus colegas, lógico, pelo comportamento característico, que os meninos e meninas percebem e não sabem do que se trata. Porém, é nessa perspectiva que deve se buscar uma melhor condição da pessoa autista na relação com o meio social, ainda que seja mínima essa melhoria, já nos satisfaz esse ganho de autonomia.

3.3 Psicomotricidade Relacional e o Autismo

A Psicomotricidade Relacional pode contribuir com o espectro autista, pois essa condição de relação com os objetos e brincadeiras pode nos conduzir a um lugar cheio de fantasias, onde as crianças têm uma vinculação espontânea com as brincadeiras, que é bastante natural, e não existe o caráter obrigatório em fazer algo que não desejam, como tomar um remédio ou até mesmo obedecer aos horários das refeições. Nessa condição precisamos buscar nesse campo da psicomotricidade uma possibilidade de intervenção positiva e capaz de ajudar a minimizar as condições adversas de relação com as pessoas e com o meio em que vivem.

Considerar toda e qualquer atitude na pesquisa é parte condicionante para o aprimoramento das ideias e temos que encaminhar dentro do campo bibliográfico uma coleta de dados sobre determinado problema que pretendemos conhecer e expor à sociedade, desse modo, devemos nos organizar para tal empreendimento. A primeira atitude deve ser: explicitar os problemas ou inquietações que nos preocupam ou interessam, determinar o

objeto do estudo que se pretende realizar, sob a forma desde projeto para o qual se faz necessário observar.

Entretanto, para o desenvolvimento do trabalho pretendido, se impõe como primeira atitude, a definição do referencial teórico-metodológico como uma articulação do processo, dando sentido, explicando e sugerindo as conclusões pertinentes à busca. Esse referencial que permeia a organização da literatura existente sobre a temática e o problema em questão, e encaminha a investigação para as conclusões que resultam nas pistas de encaminhamentos para a tomada de providências e iniciar uma tarefa que se pretende ser, conclusivamente, esclarecedora dos fenômenos procurados na compreensão do que se faz necessário.

Na afirmação de Souza (1994, p.1),

A investigação se dá em torno de temáticas definidas e tem como destinação última a transformação de uma dada realidade. Isto se consegue pela definição e utilização de um conjunto de procedimentos técnicos, que subordinados a um referencial-metodológico, claramente definido, possibilita que se chegue a determinados resultados ou conclusões.

Assim sendo, esse contato com a realidade de acordo com os objetivos propostos, proporciona a inquirição de aspectos de uma dada realidade que se pretende observar. Isto é, que nos dá clareza antecipada sob a forma de hipóteses, do que pretendemos conhecer em sua extensão, profundidade e inter-relações concretas que dão resultados à pesquisa. É com esta finalidade que essas definições presidem a construção do objeto de estudo e a elaboração do trabalho. O objeto de estudo em todas as suas dimensões e com profundidade a partir das raízes que o sustenta, portanto, que nos proporciona descrever amplamente o objeto, impressionando pela extensão e os detalhes das informações.

Reforçando este entendimento, Longarezi (2013, p.96), nos diz que “dado seu caráter de pessoalidade e sua vinculação com as vivências particulares, o sentido está diretamente vinculado ao motivo que impulsiona o sujeito ao objeto para o qual suas ações estão direcionadas”.

É nesta direção que buscaremos na investigação a base para a construção do trabalho, que possa trazer contribuição para a Psicomotricidade Clínica e Escolar e para as pessoas envolvidas, por meio de esclarecimentos que consideramos serem de relevância para a compreensão das conseqüências que poderão estar contraditoriamente se consolidando nos resultados do processo ensino-aprendizagem e particularmente, no desfecho da atuação do Psicomotricista.

4 METODOLOGIA

4.1 Caminho a ser percorrido

A metodologia utilizada neste trabalho será uma pesquisa-ação com base na aplicação e questionários, amparada em uma revisão de literatura, pela leitura de livros e artigos científicos. O empírico terá como base o material constituído nas sessões de psicomotricidade relacional e pela coleta de dados por meio de questionários aplicados para professores, pais e grupo focal de amigos mais próximos dos alunos com espectro autista antes e depois dessas sessões. O atendimento das crianças envolvidas neste processo de inclusão terá práticas recreativas diversas que podem envolver materiais como: bolas, bambolês, elásticos, fitas etc. As brincadeiras devem acontecer em um ambiente fechado, voltado para o atendimento do aluno com espectro autista.

Essas observações e registros oriundos do trabalho de pesquisa devem ser trabalhados conforme preconizado na busca inserida na realidade, condição e ampliação do debate com a fundamentação teórica, em que se faz necessário para o suporte do trabalho.

A vivência no ambiente acadêmico deve levar em consideração toda estrutura escolar, onde os dados devem ser representados na análise do aluno autista com sua turma de sala de aula; se houve melhoria da independência na percepção dos pais e professores. Essa estrutura pode entender-se como sendo aproximada pela busca das informações apresentadas na convivência com os pais, professores e alunos, observando e atuando, ou seja, interagindo com a realidade da escola e com a atuação do pessoal envolvido na ação educativa, buscando dados como elementos que são fundamentais no processo de construção do conhecimento. Isso constitui a base que sustenta o aparato teórico e prático que precisamos no contato direto com a realidade da escola, como parte fundamental de complementação para formação da pesquisa e construção do trabalho acadêmico.

Conforme Severino (2007, p.37) afirma, “pós tratar da organização geral da vida de estudo, será dado destaque a leitura, a escrita e ao debate como mediações imprescindíveis e valiosas para um bom aproveitamento”. Entretanto, sobre a busca e a aquisição dos conhecimentos gerais e específicos necessários à construção da base teórica-prática no ambiente escolar, pela observação através do contato com os professores, alunos e familiares.

As leituras, os dados coletados através de questionários, entrevistas e as manifestações que formam o aparato legal educacional e comportamental dos envolvidos, buscando em sua realidade, como este segmento consegue se concretizar, atribuindo em meio às condições a

que concretamente está submetido. Desta forma, o desenvolvimento e prática da psicomotricidade devem ser acompanhados para verificação das facilidades e dificuldades na obtenção de resultados que contribuam para ampliar a concretização proposto no campo de atuação.

Nesse sentido teremos um suporte teórico-metodológico que amplie a visão e o caminho que devemos percorrer para entender as fragilidades que estão presentes, mesmo com tantas exigências no campo da educação, preceituado na Constituição Federal e na legislação decorrente é possível pleitear condições mínimas de saúde.

As observações no sentido do conhecimento do que efetivamente se quer realizar no campo da psicomotricidade clínica e escolar, na relação das particularidades que lhe são inerentes enquanto manifestação de um atendimento clínico e escolar e da especificidade de seu atendimento enquanto aquisição dos rudimentos da ciência.

4.2 Exposição dos Dados

Os dados da prática desenvolvida na pesquisa deverão ser coletados e sistematizados na dissertação, como instrumento para a retratação das observações que foram feitas conforme as definições deste projeto, em que a técnica utilizada será a observação.

5 CRONOGRAMA

1º Ano – Janeiro a Dezembro												
ATIVIDADES	MESES											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Revisão bibliográfica	x	X	X									
Elaboração do Projeto		X	X	X								
Participação das reuniões de estudos da base, com apresentação de seminários e discussões					x	x	X	x	x	x	x	
Execução do projeto e coleta de dados							X	x	x	x		
Análise dos dados I								x	x	x	x	
2º Ano – Janeiro a Dezembro												
ATIVIDADES	MESES											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Revisão bibliográfica	x	X	X	X	x	x	X	x	x	x		
Coleta dos dados	x	X	X	X								
Análise dos dados II	x	X	X	X	x	x	X	x	x	x		
Redação de trabalhos			X	X	x	x	X	x	x	x	x	
Qualificação						x	X	x				
Elaboração da dissertação e ajustes finais						x	X	x	x	x	x	
Defesa da dissertação										x	x	

6 REFERÊNCIAS

ANDERY, Amália Maria. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. Nova edição revista.

GUSI, Branco Gonçalves Elisângela. **A psicomotricidade relacional na educação infantil: benefícios da prática**. 11 simpósio nacional de educação. XX1 semana de pedagogia: Infância, sociedade e educação, 13 a 15 de outubro de 2010 – anfiteatro campus de cascavel. ISSN: 2178-8669.

LONGAREZI, M.A; Franco, J.L.P. **Educação escolar enquanto unidade significado social\sentindo pessoal**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 92-109, jan./abr. 2013. Disponível [file:///C:/Users/samar/Downloads/2157-6267-4-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/samar/Downloads/2157-6267-4-PB%20(1).pdf). Acesso em: 06abril. 2018. Aprovado em fevereiro de 2012.

RAMOS, Paula Ana; Borgatari, Manara, Francine. **A comunicação não verbal na área da saúde**. Rev. Cefac, São Paulo 2011.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed.re v.atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, José Nicolau de. **Notas introdutórias sobre a importância da definição do referencial teórico-metodológico na investigação científica**. Revista Expressão. n.12, p.19-27. Novembro de 1994.

GUSI, Branco Gonçalves Elisângela. **A psicomotricidade relacional na educação infantil: benefícios da prática**. 11 simpósio nacional de educação. XX1 semana de pedagogia: Infância, sociedade e educação, 13 a 15 de outubro de 2010 – anfiteatro campus de cascavel. ISSN: 2178-8669.

7 ANEXOS

7.1 – Questionário para os pais

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS 1

(ANTES DA PRÁTICA)

- 1) Como você (pai) descreve o comportamento do seu filho?
- 2) Como é a relação do seu filho com os amigos?
- 3) Como é a relação do seu filho com outros meninos (as) da família ou vizinhos?
- 4) Como é a relação do seu filho com os alunos da escola?

7.2 - Questionário para os pais

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS 2

(DEPOIS DA PRÁTICA)

- 1) Como você (pai) percebe se houve mudança no comportamento do seu filho?
- 2) Como seu filho tem se relacionado com os colegas?
- 3) Como está a relação do seu filho com outros meninos (as) da família ou vizinhos?
- 4) Existe relato de amizade com colegas da escola que estuda e como desenvolve essa relação?
- 5) Depois das sessões de psicomotricidade, houve mudança no comportamento dele?

7.3 - Questionário para os professores

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES 1

QUESTIOÁRIO 1

(ANTES DA PRÁTICA)

- 1) Como você (professor) descreve o comportamento do aluno A em sala de aula?
- 2) O aluno A interage com o professor?
- 3) O aluno A interage com os colegas de turma?
- 4) Como está o aprendizado do aluno A?

7.4 - Questionário para os professores

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES 2

QUESTIOÁRIO 2

(DEPOIS DA PRÁTICA)

- 1) Como você (professor) percebe se houve mudança no comportamento do aluno A em sala de aula?
- 2) Como está à interação do aluno A com o professor?
- 3) Como está à interação do aluno A com os colegas de turma?
- 4) Como está à evolução do aluno A com relação ao aprendizado?
- 5) Em quais aspectos foi observado uma melhora do aluno A?